

## 2. Políticas, instituições e cidadania

### OC - (22833) - AVALIAR A SUB-REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA LIDERANÇA POLÍTICA COMO UM CUSTO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO: O CASO DAS MULHERES PRESIDENTES DE CÂMARA EM PORTUGAL.

Ana Ribeiro (Portugal)<sup>1</sup>

1 - FCSH\_ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa

A percepção social das mulheres como uma categoria sem poder reitera a sua subjugação, sublinhando a relevância da representação feminina em posições de liderança. No campo político, verifica-se globalmente a sub-representação das mulheres no topo da hierarquia, em cargos de liderança executiva. Na presidência dos municípios, cargo que representa internacionalmente o centro do poder local, a proporção de mulheres presidentes de câmara é acentuadamente baixa face a outros cargos executivos nacionais e regionais, fenómeno por esclarecer, principalmente devido à concentração de estudos nos parlamentos nacionais. A pesquisa centra-se em Portugal que inaugurou, faz 50 anos, a participação democrática das mulheres na representação política, implementando, em 2006, quotas legislativas para reduzir o desequilíbrio de género. Procurar compreender os obstáculos à eleição das presidentes de Câmara e a influência das quotas neste processo, suscitou a questão “Qual a relação entre as características dos municípios e o sexo das pessoas eleitas presidentes de Câmara, antes e na vigência da iel’ da paridade’?”. Primeiro, apurou-se a distribuição territorial dos mandatos entre 1976 e 2021; depois, analisou-se a relação entre as características dos municípios e a eleição de mulheres quanto ao número de eleitores/as, critério introduzido pela iel’ da paridade’ e, o grau de urbanismo, o critério relevante na literatura internacional, a partir de dados do Ministério da Administração Interna, Comissão Nacional de Eleições e Instituto Nacional de Estatística. Os resultados demonstram que, contrariamente ao comumente assumido, as presidentes são eleitas, maioritariamente, em áreas rurais ou semiurbanas, onde, de acordo com a literatura, as populações têm atitudes contra as mulheres na política, principalmente como líderes, por questionarem papéis convencionais de género. A pesquisa expõe e desafia assimetrias de poder presentes na atuação partidária, propondo alterações à iel’ da paridade’, aspirando ao crescimento da representação descritiva das mulheres em posições de liderança executiva no governo local.

**Palavras-chave : Igualdade de género, Liderança política feminina, governo local, presidentes de câmara, Lei da paridade, Portugal**